A COMUNHÃO ANGLICANA COMO PROTÓTIPO DA “IGREJA FUTURA”

É absolutamente espantoso que textos como os do **Padre Van de Pol nunca tenham (que saibamos) sido objeto de estudos e comentários por parte dos monges e teólogos da Tradição desde sua publicação em 1967, ou seja, há já 40 anos!**

Este documento oferece uma perspectiva sobre o ecumenismo e apresenta as consequências inevitáveis que decorrem da praxis ecumênica. Ele destaca todo o significado do papel do anglicanismo na criação da reunião das Igrejas que dará origem a uma ***“Comunhão”*** chamada ***“ Igreja futura”***.

Trata-se, na realidade, da concretização da estrutura que será o vetor da religião universal tão preparada pelas lojas maçônicas.

Como é possível que a revista ***Le Sel de la terre***, dirigida pelo Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay), nunca tenha publicado estudos sobre o papel fundamentalmente subversivo desempenhado pelo modelo da Comunhão Anglicana para o projeto ecumênico tal como vem sendo incansavelmente perseguido há mais de 50 anos pelo que se tornou a Igreja conciliar?

Este documento é assinado pelo Padre Van de Pol, doutor em teologia, professor na Universidade Católica de Nimegue. Intitulado ***“A Comunhão Anglicana e o ecumenismo segundo os documentos oficiais”***, é prefaciado por Monsenhor Willebrands, e traduzido do neerlandês por um Padre beneditino.

Vamos publicá-lo em várias mensagens, acompanhadas de comentários. Esta mensagem presente retoma o capítulo 1°, que trata da importância ecumênica do anglicanismo.

Ele começa com **um panorama sobre a situação ecumênica em 1967** e apresenta **a terceira assembleia, realizada em 1961 pelo Conselho Ecumênico das Igrejas em Nova Deli**.

Van de Pol apresenta a liturgia anglicana como o protótipo futuro da ***“Igreja reunida”***:

> *“Muito se comentou sobre a impressão causada nos representantes das Igrejas mais diversas pelo **serviço de comunhão anglicana**. **O acesso foi aberto a***

> ***todos os que não tinham objeções a essa participação**. Certo número de delegados, é claro, sentiu-se obrigado a abster-se por motivos ditados pela fé de sua Igreja. Para todos, no entanto, este ofício de comunhão se mostrou como uma **prefiguração do que, um dia, voltará a ser realidade para todos os cristãos e que é objeto de nossa fé, esperança e oração**.*
>
> *A liturgia anglicana alcança uma elegante harmonia entre os elementos oriundos do catolicismo clássico, aqueles da Reforma e aqueles do **atual renascimento litúrgico**. Muitos viram aí, sem dúvida, **o protótipo da liturgia futura da Igreja reunida**. Pois **o renascimento litúrgico, em curso em quase todas as Igrejas, comportará precisamente uma síntese e uma integração de tudo o que é verdadeiro, bom e belo na maneira como as diferentes Igrejas, ainda separadas, rendem a Deus louvor, honra, ação de graças e adoração na celebração da santa Eucaristia**."*

E continua:

> *« Cada vez mais ficará claro que **a Igreja futura**, resultante da reunião, **não será idêntica a nenhuma das Igrejas atuais, mas que abraçará as riquezas de fé e de vida de todas as Igrejas** »*

O Padre Van de Pol então fornece indicações sobre as mudanças a serem realizadas:

> *« A esse respeito, percebemos melhor a necessidade de uma **reformulação completa da história eclesiástica**. Toda história elabora fatos a partir de pontos de vista preconcebidos. Hoje em dia, deseja-se **uma "história da Igreja em uma perspectiva ecumênica"[1]. »***

E

> *« Aqui está agora **a outra mudança**: os círculos ecumênicos percebem cada vez mais claramente que a união interior entre os cristãos, através do amor, da compreensão e da cooperação, **não deve esperar que uma solução definitiva seja encontrada para os difíceis problemas que ainda persistem**. Certamente, uma solução deverá ser alcançada um dia. Mas, a longo prazo, essa solução só parecerá possível se se basear em **uma verdadeira unidade interior, já descoberta e já experimentada.** »*

Quanto ao objetivo final buscado para a forma da ***"Igreja futura"***, o Padre Van de Pol extrai do relatório da assembleia de Nova Délhi de 1961 a chave de interpretação: a ***"comunhão"* dinâmica** (como no anglicanismo) e não uma Igreja hierárquica única:

> *« O relatório adverte contra uma **desvalorização da visão de unidade final**. Deve-se evitar o erro antigo de imaginar a Igreja unida no modelo de uma organização humana ou de uma instituição jurídica. A Igreja é, antes de tudo, um organismo que nasce e vive pela ação do Espírito Santo. Ela é uma **realidade dinâmica**, na qual se fala e se escuta, se recebe e se dá. Por isso, os autores do relatório descreveram **a Igreja do futuro em termos de "comunhão" e não em termos de "Igreja"**, como se poderia esperar. »*

A mudança foi preparada por precursores cujo trabalho o autor nomeia:

> *« A virada foi preparada pela obra de pioneiros católicos do ecumenismo, entre os quais se podem citar Pribilla, Congar, Lortz, Karrer, Couturier, Boyer, Sartory, Tavard, Leeming e outros. O choque decisivo, no entanto, veio do Papa João XXIII, considerado com razão como um papa de um tipo "novo". Ele foi o primeiro papa a insistir na **conexão entre renovação e reunião**. Ele não cessou de repetir sua esperança de que o Concílio Vaticano II, por meio de uma verdadeira renovação da Igreja, criasse a possibilidade de relações ecumênicas renovadas e frutíferas. »*

O Professor de Nimegue então apresenta as razões para estudar o anglicanismo. Entre elas, destaca-se a definição do anglicanismo como uma *via media* entre o "extremismo medieval" e o "extremismo puritano".

> *« A introdução do **Book of Common Prayer** de 1662 expressa isso muito bem, logo em sua primeira frase, dirigida aos puritanos:*
>
> *Foi a sabedoria da Igreja da Inglaterra, desde a primeira redação de sua Liturgia pública, sempre manter o meio-termo entre os dois extremos: demasiada rigidez em recusar qualquer mudança e demasiada facilidade em aceitá-las[2].*
>
> *Desde a morte de Henrique VIII, em 1547, até a restauração de 1660, o anglicanismo teve de travar uma guerra contínua em dois frentes opostas. Além disso, ele testou todas as doutrinas e práticas romanas, confrontando-as com as da Igreja indivisa dos primeiros dez séculos. Da mesma forma, comparou todas as doutrinas e práticas dos reformados e puritanos com as intenções originais dos reformadores. Ele se referiu ao testemunho primordial da Reforma,*

> *testemunho que a Igreja Anglicana sempre aceitou com tanta convicção e firmeza quanto as outras Igrejas oriundas da Reforma.*
>
> *A via media do anglicanismo, portanto, não é um caminho entre a Igreja Católica e a Reforma; ela se coloca expressamente a igual distância entre o extremismo do final da Idade Média, de um lado, e o extremismo puritano pós-Reforma, de outro. Em princípio, o anglicanismo, em suas declarações oficiais, posicionou-se ao lado da Reforma. Mas, ao mesmo tempo, recusou-se a se separar da Igreja Católica. O anglicanismo sempre nutriu a convicção de que o Concílio de Trento cumpriu apenas metade de sua tarefa e não conseguiu purificar a Igreja Católica das ideias, doutrinas, hábitos e práticas medievais que, segundo a convicção dos anglicanos, são contrárias ao puro catolicismo, aquele das Escrituras e da antiguidade cristã. »*

E, para o autor, a natureza da Igreja Anglicana (**uma seita segundo o Cardeal Franzelin e o Papa Leão XIII**) torna-se católica:

> *« Por isso, a Igreja Anglicana sempre se considerou como o **prolongamento reformado da Igreja Católica na Inglaterra**. Ela sempre deu **grande importância a uma organização eclesiástica e a uma liturgia que manifestassem claramente a continuidade com a Igreja de antes da Reforma**.*
>
> *A marca principal e característica do anglicanismo é originalmente a **moderação**, que não deve ser confundida com a **comprehensiveness**. »*

Essa ***comprehensiveness***, própria da Comunhão Anglicana, que lhe permite pretender continuar a abrigar todas as variantes, é um modelo ao qual a Igreja conciliar tem tendido a se conformar desde o fim do Vaticano II. Ela inclui tanto os metodistas quanto os anglo-católicos da **High Church**:

> *« Esta última[3], frequentemente elogiada, mas também considerada uma fraqueza, é uma marca de uma época posterior, embora esteja ligada à tendência humanista que sempre foi mais poderosa nas Igrejas Anglicanas do que nas Igrejas "reformadas" e luteranas. Em última análise, a "comprehensiveness" é um produto do latitudinarismo do século XVII, bem como das tendências aparentadas dos séculos XVIII e XIX, o liberalismo e o racionalismo.*
>
> *Até o século XVIII, a Igreja Anglicana tentou manter certa uniformidade. Não conseguiu, no entanto, impedir que correntes mais recentes, como o metodismo*

> *e o anglo-catolicismo, obtivessem um direito de existência de forma duradoura até os nossos dias. É aí que reside a causa principal da atual* ***comprehensiveness*** *do anglicanismo.*
>
> *« O anglo-catolicismo é a tendência que encontrou a oposição mais forte. Os anglicanos da ala evangélica (low Church), assim como muitos modernistas (broad Church), têm a convicção de que a tendência romanizante é fundamentalmente oposta ao caráter e à posição do autêntico anglicanismo. Portanto, não se poderia cometer erro maior do que julgar o anglicanismo apenas pelo anglo-catolicismo e, consequentemente, classificar a Igreja Anglicana entre as Igrejas de tipo "católico". Que a documentação apresentada na continuação desta obra sirva de prova convincente disso. »*

O Padre Van de Pol afirma aplicar um método fenomenológico ao anglicanismo na perspectiva do ecumenismo. Ele então apresenta a Comunhão Anglicana.

A Igreja-mãe da Comunhão Anglicana, a Igreja da Inglaterra (**coração, juntamente com a Maçonaria, do Estado Britânico moderno**), é explicada como tendo suas raízes na Suíça:

> *« Apenas a Igreja da Inglaterra (propriamente dita) é uma* ***Igreja "estabelecida" (Igreja do Estado)****. É óbvio que esse caráter não tem nada de essencial, é puramente acidental. Aliás, esse caráter pertenceu, e ainda pertence em alguns países, à Igreja que está em comunhão com Roma. O mesmo vale para a maioria das Igrejas luteranas, e foi também o caso da Igreja Reformada das Províncias Unidas e de outras Igrejas reformadas. Um estudo publicado na Alemanha em 1953, baseado na correspondência trocada no século XVI entre bispos anglicanos e os líderes da comunidade de Zurique, mostrou a* ***origem suíça do caráter de Igreja do Estado****. Esse caráter atingiu seu apogeu no final do século XVI, sob a influência do arcebispo Whitgift[4]. »*

E o Padre Van de Pol apresenta, em seus últimos parágrafos, a Comunhão Anglicana como o protótipo da ***“Igreja futura”***:

> *« Todas as Igrejas anglicanas têm em comum, no entanto, a preocupação consciente de* ***preservar a fé apostólica e o tipo de culto da Igreja dos primeiros séculos, ao mesmo tempo que assimilam ao máximo tanto as contribuições da Reforma quanto as dos movimentos atuais, na medida em que estes últimos possuem valor positivo e permanente****.*
>
> *O anglicanismo, assim, adota uma atitude característica em relação à tradição e às novas contribuições. Essa atitude está na base de sua moderação e de sua*

> ***comprehensiveness**. **Ela dá ao anglicanismo mundial a aparência de uma antecipação da Una Sancta do futuro**.*
>
> *Isso não é diminuído pela reduzida importância numérica do universo anglicano. Estima-se que o número total de seus batizados seja de cerca de quarenta milhões, com um máximo de vinte e cinco milhões de comungantes. »*
>
> *Uma recente carta pastoral dos bispos da Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos (setembro de 1961) fala extensamente sobre **a vocação da Comunhão Anglicana**:*
>
> *Somos uma pequena Igreja. Nossa Comunhão Anglicana é apenas uma parte restrita de toda a comunidade cristã. Mas a vocação e a missão de uma Igreja não podem ser medidas apenas por números. Com sentimentos mistos de orgulho e humildade, podemos reconhecer que entre nossos membros há um número proporcionalmente elevado de homens e mulheres que ocupam, em nosso mundo conturbado, posições influentes e de grande responsabilidade. **Nossa visão da Grande Igreja, cuja missão se dirige a todos os homens sem distinção, está solidamente enraizada em nosso legado do passado** . É isso que nossos símbolos históricos de fé e nossa liturgia preservam. Nossa lealdade mais profunda não é aquela que nos liga à Igreja Episcopal, nem tampouco aquela que nos une à Comunhão Anglicana, mas sim aquela que nos conecta à Igreja Católica e Apostólica»[5].*
>
> *As Igrejas membros da Comunhão Anglicana possuem uma **estrutura episcopal**. Esta estrutura é fundada na **convicção** de que para qualquer pessoa que leia atentamente as Sagradas Escrituras e os autores antigos, é evidente que desde a época apostólica esses três ordens de ministros: bispos, sacerdotes e diáconos, existiram na Igreja de Cristo[6]. »*

Essa análise de um dos promotores do ecumenismo, publicada em 1967, oferece muitas chaves para interpretar a **ação ecumênica, atualmente liderada pelo Padre Ratzinger**, que tem experimentado uma aceleração desde sua eleição em 19 de abril de 2005.

Os teólogos da Fraternidade que redigiram o documento que Dom Fellay enviou aos cardeais estudaram essas questões?

Estão eles plenamente conscientes do papel fundamental e prototípico do anglicanismo no ecumenismo?

Quando o Irmão Santogrossi, promovido e prefaciado pelo Padre Barthe, veio em janeiro de 2006 apresentar sua obra sobre um "***outro ecumenismo***", como é possível que os fiéis sejam tão enganados por essa falsa retórica, **enquanto os princípios diretores revelados pelo Padre Van de Pol continuam a sustentar toda a atividade do Padre Kasper**?

Como é possível que as revistas da Tradição (*Le Sel de la Terre*, *Fideliter*, etc.) que se propõem a produzir estudos façam uma omissão total e sistemática sobre o papel da reforma anglicana, como se só existisse a versão luterana do protestantismo?

Como é possível que não haja nenhum estudo sobre esses assuntos, enquanto a Inglaterra e a Escócia são o berço da Maçonaria e a influência da Rosacruz é fundamental nesses países?

Continuemos o bom combate

Padre Michel Marchiset

---

[1] E. BENZ, História da Igreja em uma perspectiva ecumênica, Leiden, 1961. Cf. J. LORTZ, A Reforma como uma preocupação religiosa hoje, Trier, 1948, pp. 217 et ss.

[2] «*Tem sido a sabedoria da Igreja da Inglaterra, desde a primeira compilação de sua Liturgia Pública, manter o meio-termo entre os dois extremos, de demasiada rigidez em recusar e demasiada facilidade em admitir qualquer variação dela*» (*The Book of Common Prayer*, o prefácio; a primeira redação data de 1549).

[3] Abrangência

[4] KRESSNER, *Origens Suíças do Anglicanismo Estatal*, Gütersloh, 1953.

[5] «*Somos uma pequena igreja. Toda a nossa Comunhão Anglicana é uma pequena parte da comunidade cristã total. Mas o chamado e a missão de uma igreja não podem ser medidos apenas pelo número. Com orgulho e humildade misturados, podemos reconhecer que em nossa filiação se encontra uma parcela desproporcional de homens e mulheres que ocupam posições de grande responsabilidade e influência em nosso mundo tão atribulado*».

«*Secularmente consagrado em nossa herança está nossa visão da Grande Igreja, cuja missão é para todos os tipos e condições de homens. Isso é preservado para nós em nossos credos históricos enraizados nas Escrituras e em nossa oração comum. Nossa mais profunda lealdade não é para a Igreja Episcopal nem para a Comunhão Anglicana, mas para a única Igreja Católica e Apostólica*» (The Christian Century, Chicago, 1961, p. 1306, col. 1).

[6] «*É evidente para todos os homens que leem diligentemente as Sagradas Escrituras e os Autores antigos, que desde o tempo dos Apóstolos houve três Ordens de Ministros na Igreja de Cristo: Bispos, Sacerdotes e Diáconos*». (Prefácio do Ordinal, intitulado: «*A Forma e Maneira de fazer, ordenar e consagrar Bispos, Sacerdotes e Diáconos, de acordo com a Ordem da Igreja da Inglaterra*».) Este prefácio faz parte do Ordinal de 1549 e **foi reproduzido sem modificação em todas as edições posteriores. O Ordinal atualmente em vigor é o de 1662. Pode ser encontrado no final do *Prayer Book***.

Revision #5
Created 16 August 2024 01:57:55 by Admin
Updated 16 August 2024 02:32:48 by Admin